

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, ORGANIZAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E O DIREITO À CIDADE: Uma revisão bibliográfica

Giovanny Cid dos Santos Castro¹Márcio José Celeri²João Pedro Soeiro³Clodoaldo Moraes Montenegro Junior⁴Helton Rodrigues Oliveira⁵

RESUMO

Este trabalho expõe resultados da análise da relação entre a categoria de catadores de materiais recicláveis, suas formas de organização e o direito à cidade, evidenciando as expressões desse nexos no âmbito do espaço urbano sob a égide da sociabilidade capitalista. Essa discussão explícita, a partir de uma revisão bibliográfica, as construções conceituais acerca da cidade, enquanto espaço intrinsecamente relacionado a questão classista, bem como ao consumo, que encontra-se atrelado à produção exponencial de resíduos sólidos. O resultado da pesquisa evidencia que, os trabalhadores da catação têm engendrado estratégias de organização, na construção e reconstrução de uma luta que almeja a efetivação de políticas públicas e direitos fundamentais, que lhes assegurem a produção da existência material.

Palavras-chave: resíduos sólidos; catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis; direito a cidade.

ABSTRACT

This work exposes the results of the analysis of the relationship between the category of recyclable material collectors, their forms of organization and the right to the city, highlighting the expressions of this nexus within the scope of urban space under the aegis of capitalist sociability. This discussion explains, based on a bibliographic review, the conceptual constructions about the city, as a space intrinsically related to the class issue, as well as to consumption, which is linked to the exponential production of solid waste. The result of the research shows that the collection workers have engendered organizational strategies, in the construction and reconstruction of a struggle that aims at the implementation of public policies and fundamental rights, which assure them the production of material existence.

Keywords: recyclable material collectors; right to the city; organization of workers.

¹ Mestrando em Geografia - Universidade Federal do Maranhão – giovanny.castro@discente.ufma.br

² Dr. Geografia - Universidade Federal do Maranhão – marcio.celeri@ufma.br

³ Graduando em Geografia – Universidade Federal do Maranhão - soeiro.joao@discente.ufma.br

⁴ Mestrando em Geografia - Universidade Federal do Maranhão clodoaldo.montenegro@discente.ufma.br

⁵ Graduando em Geografia – Universidade Federal do Maranhão - hr.oliveira@discente.ufma.br

PROMOÇÃO



APOIO

1 INTRODUÇÃO

Esta elaboração consiste em uma análise acerca da organização dos catadores de materiais recicláveis na sua relação com o direito à cidade, enfatizando o contexto contemporâneo de uma elevação exponencial na produção de resíduos sólidos. Ressalta-se que desde os períodos mais primitivos, a sociedade gera resíduos sob distintas proporções, procedentes da atuação de apropriação da natureza para corresponder suas utilidades. No entanto, com a inovação tecnológica e científica, os substratos se modificam e se tornam mais complexos na sua disposição.

Manifesta-se, ainda, que a motivação medular que condicionou a definição desse objeto perpassa a percepção dos riscos que se acirraram na atual conjuntura diante a pandemia de coronavírus⁶, uma vez que a coleta de resíduos precisou prosseguir, por ser considerada serviço essencial. Assim, os catadores de materiais recicláveis ficaram expostos a um alto índice de contágio, pela coleta do lixo doméstico, que não fora devidamente armazenado e sinalizado.

Tais condições que o catador enfrenta para produzir sua subsistência, resistindo à configuração de “elo mais frágil dessa cadeia” (ROCHA, 2018, p. 26), nos lixões e nas ruas das cidades, tem estimulado as diversas formas de organização que debatem as referidas demandas e ponderam propostas factíveis.

Para tal exercício de investigação, foram realizados levantamento e revisão de literatura (monografias, livros, artigos, teses, dissertações), como importante fase da pesquisa bibliográfica, com ênfase em fontes secundárias. Buscando as contribuições de referenciais teóricos como: Harvey, Marx, Maricato, Santos, Lefebvre, entre outros.

⁶ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OMS 2022)



Enquanto método o materialismo histórico e dialético, num incessante movimento de compreender os conceitos, abordagens e expressões na realidade como fruto de uma construção histórico-social, que por sua vez possui como “mola propulsora” a contradição, e a partir de aproximações sucessivas do movimento real considerando a não imanência do sistema hegemônico vigente.

A partir do método o movimento real é apreendido enquanto totalidade de variadas determinações e relações, e considerar esse movimento enquanto o ponto de partida é essencial para a sua reprodução no plano do pensamento. O exercício analítico que nessa construção é “o curso do pensamento abstrato que se eleva do mais simples ao complexo” (MARX, 1982, p. 15) é que permite retornar ao real, com este agora sendo reconstruído e compreendido.

Para tanto, Marx propunha uma apreensão dos fenômenos em sua historicidade, contradição e complexidade, ponderando um movimento para além da interpretação analítica, embora esta seja essencialmente significativa, mas uma articulação fundamental entre a teoria e práxis.

Assim, esta elaboração encontra se organizada além desta introdução, em uma primeira parte que busca compreender a questão dos resíduos sólidos, de forma específica, os catadores de materiais recicláveis no bojo das reflexões acerca do direito à cidade, e um segundo momento que objetivou refletir as manifestações dessa relação no contexto da organização desses catadores no cenário urbano, enquanto faceta essencial na busca pela produção e reprodução da existência material e à guisa de conclusão os resultados dessa aproximação exploratória sob a ótica de uma reflexão crítico analítica.

1. O DIREITO A CIDADE E OS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS

Abordar as problemáticas relacionadas aos resíduos sólidos⁷ (RS) implica em

⁷ **BRASIL 2010**; o nosso entendimento é baseado na Política Nacional do Resíduos Sólidos, que define “resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

considerar a maneira que a sociedade se apodera dos recursos do meio, com base no aumento populacional, consumo desenfreado e no crescente desperdício. Em seus estudos, Santos (1996) contribui para a referida discussão ao enfatizar que as relações entre a sociedade e a natureza se expressando em todos os lugares que a humanidade se fixou passou de um estágio de apropriação de um específico meio natural dado para a sucessiva modificação dele por outro cada vez mais artificializado.

A história do meio geográfico pode ser fracionada em “três etapas: o meio natural, o meio técnico e o meio tecnicocientífico informacional” e nessa perspectiva a questão dos RS vai se tornar mais heterogênea nas duas últimas, sendo que na última alcança o extremo devido as condições gerais de consumo de uma crescida quantidade de materiais sintéticos (SANTOS, 1997, p. 186 apud CELERI, 2012).

Outros aspectos importantes, ao considerarmos o debate sobre RS, são o aumento populacional, consumo desenfreado e o crescente desperdício. Nesse sentido, segundo Godecke et al. (2013), há uma relação da quantidade de geração de resíduos sólidos com o crescimento populacional, fenômenos estes, que por vezes, estão intimamente relacionados ao aumento do poder aquisitivo que amplia o consumo da sociedade e acaba por acarretar de modo expressivo a necessidade por mais recursos naturais.

O consumo acentuado enquanto faceta da sociabilidade do capital, se expressa, entre outras manifestações, no aumento considerável da utilização de produtos industrializados, aparelhos eletrônicos, dentre tantos outros que o mercado dispõe com a marca da facilidade. Tais elementos remontam a uma lógica sustentada pela ideia de modernidade, que enseja a agilidade, a efemeridade, a tecnologia, que integra a “vida moderna”, e por conseguinte a “vida urbana”.

Refletir tais aspectos motiva ponderações no que refere ao terreno histórico e espacial do modo de produção capitalista, uma vez que as cidades surgiram da aglutinação social e geográfica do produto excedente (HARVEY, 2012). Com o

proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível”;

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

advento do modo de produção capitalista, delimitado pela designada acumulação primitiva⁸, os trabalhadores eram impelidos a irem para as fábricas. Essas alterações foram agudamente impactantes para o trabalhador, pois este precisou alienar sua força de trabalho, como mercadoria, em circunstâncias que lhe eram plenamente discrepantes do que se encontrava azevado. O proletariado, que emerge como nova classe social é quem oferecerá aos proprietários privados sua mercadoria, ou seja, a força de trabalho, numa vinculação de assalariamento. Marx (2017, p.786) evidencia:

A relação capitalista pressupõe a separação entre trabalhadores e a propriedade das condições da realização do trabalho. Tão logo a produção capitalista esteja de pé, ela não apenas conserva essa separação, mas a reproduz em escala cada vez maior. O processo que cria a relação capitalista não pode ser senão o processo de separação entre o trabalhador e a propriedade das condições da realização de seu trabalho, processo que, por um lado, transforma em capital os meios sociais de subsistência e de produção e, por outro converte os produtores diretos em trabalhadores assalariados.

Para tanto, a expansão e desenvolvimento do capitalismo explicita como imposição a busca contínua por terrenos lucrativos para as condições de produção. Aspecto este elucidado por Marx, no Manifesto do Partido Comunista, quando evidencia o caráter revolucionário da burguesia, e sua constante necessidade de novos meios e produção, lugares e relações sociais.

A burguesia submeteu o campo à cidade. Criou grandes centros urbanos [...] suprime cada vez mais a dispersão dos meios de produção, da propriedade e da população. Aglomerou as populações, centralizou os meios de produção e concentrou a propriedade em poucas mãos. A consequência necessária dessas transformações foi a centralização política. Províncias independentes, ligadas apenas por débeis laços federativos, possuindo interesses, leis, governos e tarifas aduaneiras diferentes, foram reunidas em uma só nação, com um só governo, uma só lei, um só interesse nacional de classe, uma só barreira alfandegária (MARX, 2010, p. 43)

Nesses termos, Harvey (2016) destaca a importância de compreender que ‘a ascensão do capitalismo industrial, “impelida pela necessidade de mercados sempre novos, a burguesia invade todo o globo terrestre. Necessita estabelecer-se em toda parte, explorar em toda parte, criar vínculos em toda parte”.

⁸ “A assim chamada acumulação primitiva não é, por conseguinte, mais do que o processo histórico de separação entre o produtor e meio de produção. Ela aparece como “primitiva” porque constitui a pré-história do capital e do modo de produção que lhe corresponde” (MARX, 2017, p. 786)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A cidade e o urbano não podem ser concebidos sem as instituições originárias das relações de classe e propriedade (LEFEBVRE, 1991). À vista disso, compreende-se a cidade enquanto efeito do seguimento das relações humanas estabelecidas nas particularidades do tempo e espaço, dispostas pelo modo de produção hegemônico. O que implica pensar a cidade, ainda, enquanto a espacialização das desigualdades. De forma específica, no Brasil, uma construção marcada pela relação entre a desigualdade social, segregação territorial e meio ambiente, determinadas por relações da modernização atrasada (MARICATO, 2003)

Sobre a cidade Manuel Castells (1972) a concebeu como espaço que serve como cenário para a vida e terreno de consumo, intensificando o embate entre duas forças, Estado e os trabalhadores, situação consequência do decurso de industrialização e da instituição do capitalismo como referência.

Ao pensar no urbano como palco das relações sociais, distancia-se do entendimento de mero espaço de existência, enquanto construção atemporal e estática, desprovido de um caráter social e político. Para tanto, incorporar o direito à cidade é incorporar “[...] a vida urbana, transformada e renovada [...] enquanto lugar de encontro e prioridade de valor de uso [...]” (LEFEBVRE, 1991, p 118)

Assim, na lógica capitalista a cidade torna-se lugar para a efetivação do consumo, espacialização da desigualdade social, prioridade de valor de troca, bem como palco para o desencontro, fomentado pela sociabilidade vigente. É nesse contexto que se encontra a produção de resíduos sólidos, relacionada aos paradigmas culturais, socioeconômicos e de práticas de consumo da sociedade, sendo esta última as preponderantes motivações da ampla quantidade de resíduos, decorrência da dinâmica que converte frívolos em necessidades através da utilização excessiva.

Em âmbito nacional, nos termos de Rocha (2018), é a partir da década de 1970 que essas discussões obtêm espaço nas esferas de debates econômicos e ambientais. O choque no custo do petróleo valoriza demasiadamente a sucata de plástico, que se torna mais competitiva devido a seu valor ser menor que o do plástico

PROMOÇÃO



APOIO



gerado com matéria – prima virgem. E, ainda, a ampliação nos debates da comunidade internacional sobre poluição, desperdício e a finitude dos recursos naturais.

Após a conferência de Estocolmo (1972), algumas táticas passaram a ser articuladas entre Estado e sociedade. Assim, em 2010 o Ministério do Meio Ambiente aprovou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei 12.305/10) que visa a gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos.

Regulamentada pelo Decreto nº 10.936/2022, a (PNRS) estabeleceu as diretrizes, responsabilidades, princípios e objetivos que orientam os diferentes atores participantes na implementação da gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, sendo um dos grandes desafios à gestão ambiental urbana nos municípios brasileiros na atualidade.

Este tema possui grande complexidade, apresenta interconectividade com diversas outras áreas, tais como processos de produção e consumo, comportamentos e hábitos da sociedade e se insere no amplo contexto do saneamento básico, bem como prevê a efetivação de mecanismos para a reciclagem e reutilização de resíduos sólidos com valor econômico (BRASIL, 2010).

A reciclagem engloba um sistema participativo de gestão que integra as alternativas social, econômica e ambiental, além disso, demanda um certo investimento temporal do sujeito ao proceder a separação do material descartado para o retorno ao processo industrial (GARCIA, et al., 2016).

Nessas relações estabelecidas pelo processo da reciclagem estão os catadores que se configuram como:

[...] agentes importantes no mercado de recicláveis pois realizam o maior esforço necessário nessa cadeia, a saber, coletar e separar os materiais descartados na porta das casas, lojas, indústrias, órgãos públicos, etc. - esses materiais que nem sempre estão em condições adequadas para a coleta (ROCHA, 2018, p. 26)

Os catadores de materiais recicláveis necessitam sujeitar-se a circunstâncias suscetíveis de trabalho, insalubres e com declínio da remuneração.

Entre os riscos a que estes trabalhadores são frequentemente submetidos estão: a exposição ao calor, a umidade, os ruídos, a chuva, o risco de quedas, os

PROMOÇÃO



APOIO

atropelamentos, os cortes e a mordedura de animais, o contato com ratos e moscas, o mau cheiro dos gases e a fumaça que exalam dos resíduos sólidos acumulados, a sobrecarga de trabalho e levantamento de peso, as contaminações por materiais biológicos ou químicos etc. (IPEA, 2013, p. 6).

No dia-a-dia das ruas das cidades, nos lixões, na catação de materiais como um todo, o catador não concebe as trocas a partir do retorno pecuniário, como única possível. A troca, por qualquer gênero que garanta suporte de sobrevivência, representa a possibilidade da produção da sua própria existência material.

O fato do trabalho de catação estar atrelado ao que comumente se considera lixo, portanto negativo e repulsivo, reforça estigmas acerca dos catadores, considerando que a sociedade capitalista, imagética e consumista constrói e reconstrói padrões, bem como comportamentos que atendam a uma pressuposta normalidade.

Portanto, o trabalho dos catadores de materiais recicláveis está nas unidades de destinação final dos resíduos, e vêm significando uma parcela de trabalhadores que são “antes reconhecidos como grupo excluído ou marginalizado, com uma origem que frequentemente se confunde com a da população em situação de rua” (GONÇALVES et al., 2013, p. 239).

Logo, ainda que considerados importantes prestadores de serviço ambiental à sociedade, na medida em que diminuem a quantidade de resíduos sólidos e seus impactos nas cidades brasileiras, na sua maioria são sujeitos invisibilizados pela sociedade.

Isto exposto, avançamos para analisar as mencionadas nuances, a partir da necessidade de organização dos trabalhadores da catação de materiais, ponderando os desafios e as possibilidades que perpassam o viés das cooperativas e do processo de profissionalização.

2. CATADORES DE MATERIAIS NO CONTEXTO URBANO E A ORGANIZAÇÃO COMO ALTERNATIVA

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“Tudo quanto **eu encontro no lixo eu cato para vender**. Deu 13 cruzeiros. Fiquei pensando que precisava comprar pão, sabão e leite para a Vera Eunice. E os 13 cruzeiros não dava! Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta” (JESUS, C. 2007, grifo nosso)

No contexto urbano do Brasil, o segmento social catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, é evidente nas cidades sejam grandes ou pequenas. Registros remontam o século XIX⁹, o que nos indica, que tal fenômeno, acompanhou todo o processo de urbanização do país.

O Quarto de Despejo (1960), Romance de Carolina Maria de Jesus, *O bicho* (1947), poema de Manuel Bandeira, *Homens de papel* (1968), de Plínio Marcos, são exemplos de obras literárias que retrataram a realidade enfrentada pelos catadores, evidenciando sua realidade social. No cinema o filme *Lixo Extraordinário*, do artista plástico, Vik Muniz, ganhou bastante repercussão no Brasil e no mundo, ao explicitar a realidade de pessoas que ainda vivem e convivem em lixões a céu aberto, em específico, o Lixão de Gramacho, Rio de Janeiro.

É nas cidades que essas pessoas de forma geral, acabam por inserir-se nessa atividade, por ser unidade possível para a realização da própria sobrevivência, por meio do trabalho da catação de materiais recicláveis, sendo esta mais viável no contexto das necessidades imediatas como alternativas as restrições impostas pelo mercado de trabalho.

Historicamente a realização desta atividade realiza-se a partir de relações informais, sem qualquer registro oficial ou vínculo empregatício. Esta situação de informalidade, acaba por impossibilitar o acesso a uma série de direitos trabalhistas, o alto nível de informalidade dificulta seu reconhecimento pelos órgãos da administração pública e instituições de pesquisa.

No que concerne às especificidades da categoria dos catadores de materiais

⁹ “(...) são uns quarenta ou cinquenta, muito unidos e amigos, e que de Rio de Janeiro só conhecem a Sapucaia. Dividem entre si, com todo o methodo e ordem, os variados serviços das diversas repartições de lixo (...). Tudo alli é aproveitado, renovado, reutilizado e revendido.” (JORNAL DO COMMERCIO, EDIÇÃO DE 5 DE JULHO DE 1896 APUD BENVINDO, 2010, p. 10).

PROMOÇÃO



APOIO



recicláveis sacrescenta-se que:

[...] Sendo extremamente pobres, são explorados pelos sucateiros, que lhes adiantam dinheiro para poderem subsistir em troca da entrega do material reciclado a preços vis. A única defesa é a união que faz aforça: a cooperativa. A cooperativa possibilita compras em comum a preços menores e vendas em comum a preços maiores. Sendo entidade econômica e política, a cooperativa representa os catadores perante o poder público dele reivindicando espaço protegido para armazenar e separar o material recolhido e financiamento para processar parte do material separado, galgando-lhe valor. A cooperativa é uma oportunidade de resgate da dignidade humana do catador e desenvolvimento da ajuda mútua que permite constituir a comunidade dos catadores (SINGER, 2002, p. 89).

O trabalho de coleta de materiais recicláveis representa a garantia de alimentação, moradia e condições mínimas de sobrevivência para uma fração significativa do povo brasileiro. E, se por um lado o trabalho do catador de lixo¹⁰ é, reconhecidamente propício na manutenção dos recursos naturais necessários, e na reprodução da sociedade de forma sustentável, por outro lado essa categoria é marcada de estigmas sociais, sendo, constantemente, vítimas de preconceitos e discriminação (FERREIRA, 2015).

Embora exista demasiado tempo que essa atividade seja realizada, a profissão de catador de material reciclável só foi reconhecida e foi oficializada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002. Contudo, o reconhecimento da profissão não implicou mudança nas condições de vida e trabalho dos catadores, os quais atuam sem vínculo empregatício e sem direitos, ganham, em geral, menos de um salário mínimo, disputam materiais recicláveis com seus pares, não estão inseridos nos sistemas de gestão de resíduos e enfrentam a exploração da indústria da reciclagem.

Todavia, frente a essas expressões de exclusão dos catadores existem formas de organização que vieram construindo mecanismos estratégicos com escopo de

¹⁰ Além do termo “lixo” ser rejeitado em razão das conotações negativas que a palavra traz, deve-se mencionar, também, que, semanticamente, ele só é aplicável a quem o descarta. Para as pessoas que recolhem o material e lhe dão um destino diferente do descarte, o termo “lixo”, no estrito sentido do termo, não é correto, já que se trata precisamente do material que irá ser aproveitado para lhes prover o sustento (MAGALHÃES, 2012, p. 44).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

garantir melhores condições de trabalho, bem como garantia dos direitos essenciais, para esta parcela da população. Nesse sentido, um trabalho notável vem sendo desenvolvido pela Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – ANCAT, que busca:

[...] contribuir para o crescimento do número de organizações de catadores no Brasil e para o reconhecimento dos catadores de materiais recicláveis no âmbito da legislação brasileira, seja no que diz respeito ao reconhecimento da categoria enquanto profissão, seja em relação a incorporação da categoria como agente prioritário na implementação da Políticas Nacional de Resíduos – PNRS (ANCAT, 2020, on-line).

Como necessidade para o enfrentamento da realidade de pobreza e exclusão social, muitos catadores de materiais recicláveis tem buscado se organizar sobre diferentes estratégias de ação coletiva. Essa organização pode ser observada tanto em termos de representação política, com a mobilização dos trabalhadores em busca de reconhecimento social e direitos de cidadania, quanto em termos econômico-produtivos, com a formação de associações e/ou cooperativas no intuito de agregar forças por meio do trabalho coletivo.

Em 2008, o Primeiro Congresso Mundial de Recolhedores de Resíduos, reuniu na Colômbia, em Bogotá, representantes de países da América Latina, Ásia, África, e Europa. Como proposições, estes defenderam, a importância e o compromisso com o trabalho em prol da inclusão social e econômica da população dos catadores de materiais recicláveis, a promoção da cadeia de valor, para que possam usufruir dos benefícios gerados pela atividade (CONFERÊNCIA MUNDIAL DE RECOLHEDORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS, 2008).

Essas cooperativas contribuem com a extensão da vida útil de produtos e embalagens por meio da coleta, separação e fornecimento de matéria-prima secundária para a indústria. A formação de cooperativas de reciclagem em diversas regiões do Brasil tem sido objeto de investigação de pesquisas que mostram a importância dessa atividade, por outro lado, estudos mostram as dificuldades desses profissionais que começam a se organizar em cooperativas, com o apoio, ainda precário, dos setores público e privado e da sociedade civil.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Ao refletir esta forma de organização, que agrega uma dada categoria de trabalhadores, torna-se primordial realizar uma análise à luz das implicações engendradas pelas metamorfoses do modo de produção hegemônico, quando há uma nova configuração do capitalismo em que a esfera financeira capitaneia, cada vez mais, a distribuição e finalidade social da riqueza gerada na produção. A consequência é uma pressão sobre a produtividade do capital que estimula maior coação sobre a produtividade do trabalho, com retorno de formas adversas e desumanas contra os trabalhadores (CHESNAIS, 1996).

No que concerne às especificidades da categoria dos catadores de materiais recicláveis acrescenta-se que:

[...] Sendo **extremamente pobres, são explorados pelos sucateiros, que lhes adiantam dinheiro para poderem subsistir em troca da entrega do material reciclado a preços vis.** A única defesa é a união que faz a força: a cooperativa. A cooperativa possibilita compras em comum a preços menores e vendas em comum a preços maiores. Sendo entidade econômica e política, a cooperativa representa os catadores perante o poder público dele reivindicando espaço protegido para armazenar e separar o material recolhido e financiamento para processar parte do material separado, galgando-lhe valor. **A cooperativa é uma oportunidade de resgate da dignidade humana do catador** e desenvolvimento da ajudamútua que permite constituir a comunidade dos catadores (SINGER, 2002, p. 89, grifo nosso).

Pertinente ressaltar que o cooperativismo e o associativismo são bandeiras históricas da classe trabalhadora em todo o mundo, desde o início da Revolução Industrial, e congregam casos de sucesso nos mais diversos setores da economia brasileira, constituindo o que recentemente passou a ser conhecido como “economia solidária” (SINGER, 2002)

Assim, destaca-se que as diversas formas de organização dos catadores de materiais recicláveis tornam-se expressões de viabilidade da aglutinação desses trabalhadores, e, ainda, possibilidade de facilitar os processos de reciclagem. Numa articulação para aproximar, não somente em termos simbólicos, mas espaciais, a referida categoria de trabalhadores. Embora, sejam organizações que precisam ser pensadas de forma crítica, dado o contexto de contradições que reproduzem.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3 CONCLUSÃO

Embora as sociedades sempre precisassem se apropriar da natureza para sua própria subsistência, e que isso ao longo do tempo, tenha gerado resíduos, é no contexto contemporâneo que essa geração de resíduos atinge um nível exponencial, e passa a ser uma problemática de relevância mundial evidente nas mais diversas cidades.

As discussões empreendidas ao longo da reflexão evidenciam que os catadores de materiais recicláveis, enquanto segmento social, à medida que acompanharam o processo de urbanização brasileira, são expressões das contradições deste.

Os catadores de matérias recicláveis, embora desenvolvam atividade de relevância para a sociedade, geralmente trabalham em condições sub-humanas, sem garantias de direitos sociais e ainda convivem com o preconceito e estigmas. A organização em cooperativas possibilita aos catadores, por um lado, um espaço para o desenvolvimento de suas atividades, guardar seus materiais e ferramentas e desenvolver o tratamento dos resíduos.

Ademais, uma cooperativa, ou uma associação, acaba por adquirir representatividade legalmente estabelecida, atuando em defesa dos seus direitos, perante o poder público. Reivindicando apoio tanto para a melhoria de suas condições de trabalho quanto para o acesso a equipamentos e serviços públicos nas comunidades em que residem.

Por fim, destacamos o caráter inacabado desta análise, e das inquietações sobre os elementos levantados neste trabalho, a fim de possibilitar problematizações para debates futuros acerca da complexidade vigente entre as categorias analisadas.

PROMOÇÃO



APOIO





REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (ANCAT). **ANCAT**. Página inicial, 2020. Disponível em: <https://ancat.org.br/>. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 15 dez. 2022.

BENVINDO, Aldo. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CASTELLS, Manuel, “A questão urbana” editora Paz e Terra – São Paulo – 1972.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 9 ed. 6 imp. São Paulo: Ática, 2007.

CELERI, M. J. **A política nacional dos resíduos sólidos**: Proposta de adequação para gestão e o gerenciamento para dos consórcios intermunicipais. 2012. 169 p. Tese – (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, 2012.

CHESNAIS, François. (1996), **A mundialização do capital**. São Paulo, Xamã.

FERREIRA, S. M. **O lixo e o trabalho**: Estudo sobre os catadores de lixo em Pinheiro - MA a partir da sua organização do trabalho. In: JOINPP, 7., 2015, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo2/o-lixo-e-o-trabalho-estudo-sobre-os-catadores-de-lixo-em-pinheiro---ma-a-partir-da-sua-organizacao-do-trabalho.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GARCIA, M. B. et al. **Resíduos sólidos**: responsabilidade compartilhada. Semioses, v. 9, n. 2, p. 77-91, 2016.

GODECKE, M. V.; NAIME, R. H.; FIGUEIREDO, J. A. S. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 8, n. 8, 11 jan. 2013.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. - 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília: Ipea, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991

MAGALHÃES, Beatriz Judice. **CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, CONSUMO E VALORAÇÃO SOCIAL** 2012 Disponível em:
<https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2014/catadores-de-materiais-reciclaveis-consumo-e-valoracao-social.pdf>

MARICATO, E. **Metrópole, Legislação e Desigualdade**. In ESTUDOS AVANÇADOS 17 (48), 2003

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista** (Trad. Álvaro Pina e Ivana Jinkings. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010

MARX, Karl. **O dezoito Brumário de Luís Bonaparte**. Editora Moraes, 1987.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro I. O processo de produção do capital: tradução: Rubem Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MNCR – MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES (AS) DE MATERIAL RECICLÁVEL. _____. **Carta de Bogotá**. São Paulo: MNCR, 2008. Disponível em: <www.mnccr.org.br>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ROCHA, L. C. **Experiência associativista dos catadores de materiais recicláveis da ASCAMAR e da COOPRESL**: Desafios e oportunidades econômicas em São Luís – MA no início do século XXI. 2018. 94 p. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, 2018.
Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2972/1/LidiaCutrimdaRocha.pdf>. Acesso em: 14 de dez. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

PROMOÇÃO



APOIO